

A companhia de fuzileiros no exercito dos Estados Unidos (1)

Tradução do Cap. *Nelson Rodrigues de Carvalho*
(Do Regimento Sampaio)

○ ataque noturno

A ORDEM DE ATAQUE: A Companhia de Fuzileiros pode ser empregada em ataques noturnos, o que se poderá dar quer como parte de um ataque de conjunto do seu Batalhão, quer ainda como principal força de ataque.

Num ataque noturno, a ordem de ataque da Cia. deverá descer, necessariamente, a menores detalhes. Assim, o Cap. terá que prever, na medida do razoável, todos os contratempos que possam ocorrer.

No memento que abaixo se vê, estão indicados os itens que farão parte da ordem de ataque de uma Cia. Fz., à noite:

1. a — Informações sobre o inimigo.
- b — Informações amigas, inclusive fogos de apóio, se houver.

2. MISSÃO:

Hora do ataque;
Área de Reunião à retaguarda;
Área de reunião avançada;
Linha de Partida.

(1) Continuação do N.º 359. Artigo condensado do F.M.7/10 em "Infantry Journal" em edições sucessivas de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1943. Observação importante: Na "Defesa Nacional" N.º 357, de Fevereiro último, apareceu uma excelente tradução do Cel. Oscar Rosa, "A Companhia de Fuzileiros", do The Infantry Journal de Março de 1943. É o mesmo da série anunciada acima, da qual a nossa tradução do N.º N.º 359 abrange os originais americanos de Janeiro e Fevereiro. Com o N.º original de Março, do Ten. Cel. Oscar Rosa, e o nosso, de hoje e do original de Abril, fica feita a tradução completa da série a que nos referimos.

3. a — Movimento da área de reunião de retaguarda para a área avançada de reunião:
 Formação de ataque;
 Ponto inicial;
 Hora de partida da área de reunião de retaguarda;
 Itinerário; }
 Ritmo do movimento (a menos que o próprio Cap. seja o guia da Cia. se deslocando em uma única coluna). ;
- b — Progressão a partir da área avançada de reunião da Cia.
 Formações:
 Companhia;
- ★ Pelotões de Fuzileiros;
 - ★ Pelotão de Petrechos;
 - ★ Secção de Comando;
- Medidas de Segurança;
- ★ Pelotão Base;
- Itinerário;
 Ritmo do avanço (caso seja necessário);
 Medidas de controle;
 Ângulo de Marcha.
- c — Assalto:
 Quando desenvolver para o assalto;
 Limite da penetração em profundidade no objetivo.
- d — Conduta no objetivo conquistado:
 Reorganização;
- ★ Missões aos pelotões de fuzileiros;
 - ★ Missão ao Pelotão de Petrechos;
 - ★ Designação de Apôio (reserva) e sua missão;
 - ★ Meios de Identificação;
- Medidas de reforço à manutenção do sigilo.
4. — Emprego do Pelotão de Petrechos:
 Munição a ser transportada;
 Providências, se for o caso, quanto à alimentação do pessoal;
 Local do P.R. do Batalhão;
 Localização do ponto de distribuição de munição do Btl. (nosso P.R.).
5. — Localização do P.C. do Btl.:
 Localização do P.C. da Cia. (na área de reunião da retaguarda e no objetivo conquistado);

- ★ Logar do Cmt. da Cia. (durante o movimento da área de retaguarda para a área avançada, nesta área e a partir do avanço que se inicia aí);
Ligação e Transmissões (sinalização e sinais pirotécnicos).

OBSERVAÇÃO: O parágrafo 3 deste memento foi organizado tendo em vista a sequência normal em operações desta natureza. Os detalhes comuns a todo o comando estão assinalados com — X —.

Quando a Cia. Fz^os. toma parte num ataque noturno no quadro do Btl., cabe normalmente ao Cmt. do Btl. fornecer os itens assinalados no memento com um — ★ —. Ele dirige também e limita os reconhecimentos — X — de seus cmts. subordinados, dando-lhes ordens explícitas sobre o serviço de patrulha à noite, especialmente antes do desencadeamento do ataque e depois da conquista de um objetivo.

Entretanto, quando a Cia. de Fz^o é o elemento principal de uma força de ataque noturna, o Cmt. do Btl. pode prescrever todos os detalhes enumerados acima. Em tal situação ele fixa o objetivo, a missão da Cia. sua conduta após a conquista do objetivo e a hora do ataque. Estabelece ainda quais os fogos de proteção que serão fornecidos pela Cia. Patr. Pesados e combina os fogos de artilharia de apoio — normalmente depois de consultar as necessidades do Cmt. da Cia. e ouvir a opinião técnica do Cmt. de seus Petrechos Pesados.

Independentemente dos detalhes prescritos pelo Cmt. do Btl, o reconhecimento à luz do dia pelo Cmt. da Cia. e seus subalternos é indispensável. Deve haver também um reconhecimento ao cair da tarde e à noite. Em geral não é praticável reconhecer durante o dia um terreno que não esteja de posse de nossas próprias tropas, salvo pela observação praticada de observatórios situados à retaguarda dos elementos mais avançados. É fácil de compreender que, afim de conservar o inimigo na ignorância do ataque em preparação, o Cmt. da Cia. deverá se esforçar porque todos os reconhecimentos assim feitos se processem no mais rigoroso sigilo.

ATIVIDADES AINDA DE DIA: Ainda durante o dia, o Cmt. da Cia. deverá fazer pessoalmente ou providenciar para que sejam feitas as seguintes cousas:

- expedir prontamente uma ordem preparatória com todas as informações de que já dispuser;
- localizar e fixar os limites exatos de seu objetivo de ataque;
- designar a área avançada de reunião e a linha de partida;
- reconhecer e balizar o itinerário que conduz da área de reunião da retaguarda à área avançada de reunião. O balizamento é feito pelos guias da Cia. e dos Pels.

- reconhecer e fazer balizar o itinerário (s) que conduzirá da orla exterior da área avançada de reunião à linha de partida (se não coincidirem);
- reconhecer e fazer balizar os pontos exatos onde será ultrapassada pelos pelotões a linha de partida;

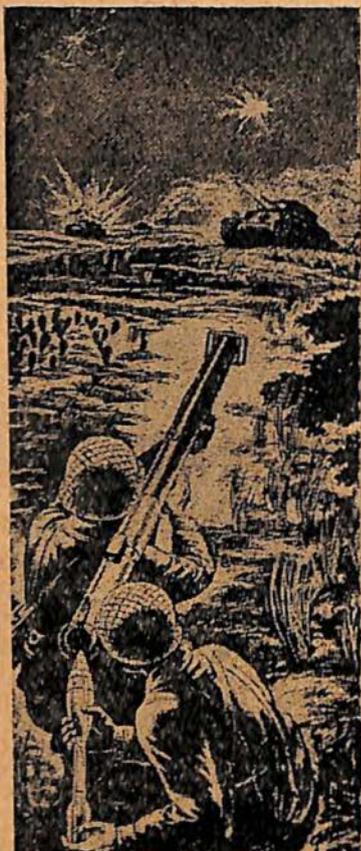


Fig. 1 — O F.A. dos americanos e muito semelhante ao nosso F.M. e é a arma coletiva do G. C. (Squad)

- escolher e reconhecer o itinerário de progressão para cada pelotão além da linha de partida — reconhecimento a ser realizado pelos cmts. de pel..
- fixar o ângulo de marcha para os pelotões além da linha de partida (o Cmt da Cia não deve perder de vista que o Cmt do Btl prescreve uma direção de ataque que tão somente abrange

o centro da zona de partida e o centro do objetivo, não envolvendo, necessariamente, as direções particulares das Cias e mesmo dos Pelotões.);

- prever, pela observações, se praticável, as zonas em que as colunas dos pels se desenvolverão em colunas de G. C. (se tais formações tiverem cabimento) e em formações de assalto;
- designar pontos de direção que facilitem o balizamento noturno da direção, tais como cristas, sabes, linhas telefônicas, além de se prestarem ainda como referência com que os homens se familiarizarão com o terreno;
- expedir sua ordem preparatória em tempo bastante para que os subalternos possam realizar seus reconhecimentos antes do anoitecer (os cmst. de pels. não poderão realizar satisfatoriamente seus reconhecimentos a luz do dia antes que tenham conhecimento a luz do dia antes que tenham conhecimento do plano geral de seu Cap. Os últimos detalhes da ordem de ataque são normalmente expedidos depois de terem eles completado seus reconhecimentos).

O PLANO DE ATAQUE: Um plano de ataque a noite deve ser simples e detalhado. Uma preparação cuidadosa é essencial, muito embora não se possa adotar um método rígido. As dificuldades de manutenção da direção de enquadramento e de contacto vão depender do grão de visibilidade conseguido na hora do ataque e os processos a seguir terão que se adaptar a esse mesmo grão de visibilidade. Para que o Cap. Cmt. da Cia. possa elaborar seu plano de ataque, é preciso que disponha de informações tão completas e detalhadas quanto possível sobre as forças inimigas (efetivos, composição e dispositivo para a noite); sobre a ação prevista para as nossas próprias tropas no conjunto do plano (o restante do Btl. e unidades de apôio); sobre o terreno a ser percorrido.

AS FONTES DE INFORMAÇÕES: O Cmt. da Cia. consegue as informações necessárias sobre o inimigo de seu Cmt. de Btl. e pelo contacto de seus próprios elementos face ao adversário; pelo estabelecimento de P.O. caso haja luz suficiente para justificá-los; pelo reconhecimento pessoal seu ou pelo de seus subalternos; pela interpretação de fotos aéreas e por meio de patrulhas noturnas. Em geral ocorre ser este último meio o mais adequado para se informar dos postos e escutas do inimigo com a precisão desejável.

Quanto às tropas amigas, as informações são obtidas ainda do Cmt. do Btl., através de ligações pessoais ou por meio de seu elemento destacado junto aos elementos interessados.

Um conhecimento pormenorizado do terreno é obtido muitas vezes pelo emprego das patrulhas noturnas, que sempre permitem acrescentar alguma cousa ao que já conseguiu saber.

A CONSERVAÇÃO DA DIREÇÃO: O Cmt. da Cia. procura sempre tirar partido de cada recurso que lhe permita assegurar a manutenção da direção e do controle de sua Sub-Unidade. Tais meios são:

- a utilização de guias para os deslocamentos da retaguarda e à frente da linha de partida (bons guias podem ser seleccionados entre os patrulhadores que já tenham palmilhado a região);
- o estabelecimento de limites (linhas), aproveitando sempre os acidentes inconfundíveis do terreno, se houver;
- indicação de ângulos de marcha para cada elemento da Cia.;
- emprego de filas e pequenos grupos de ligação, tanto para as ligações laterais quanto para as em profundidade (se forem necessários, o que será indicado pelo grão de visibilidade existente);
- indicação de um Pel. Base, de preferência aquele que tiver por eixo um itinerário de fácil identificação;
- regulação do ritmo de progressão;
- determinando que a progressão se faça por lanços (esses lanços devem se processar de acidente em acidente, nítidos, sempre que praticável. Se não houver, os lanços serão regulados pela obrigação de fazer alto após um determinado percurso, ou depois de um certo número de passos, ainda, decorrido um tempo fixado);
- conservação da Cia. em coluna de pelotões o maior tempo possível (sempre que possível, a formação de assalto deve ser retardada até uma distância de 100 a 200 jardas do objetivo);
- prescrever na ordem de ataque com os detalhes necessários a missão que competirá a cada.

A HORA DO ATAQUE: O motivo pelo qual a hora do ataque é normalmente fixada pelo Cmt. do Bl. é que a coordenação do ataque é assim melhor assegurada, principalmente no tocante aos deslocamentos da Cia. de Ptr. Pesados, quando se fizerem precisos para a captura do objetivo tais deslocamentos. Algumas vezes, porém, um Cmt. de Cia. de Fz.º. pode ser encarregado de fixá-la, o que ocorre quando à sua Cia. cabe o esforço principal.

O ataque desencadeado durante as primeiras horas da noite tem a vantagem de atingir o inimigo antes que ele tenha tido tempo de organizar-se em suas posições ou antes que possa contar com a sua artilharia de apóio. Por outro lado, pode também antecipar-se às operações

noturnas por ventura previstas pelo próprio inimigo. E é aconselhável principalmente após entrechoques vitoriosos, de molde a frustrar tentativas de japs e nazis já derrotados de se organizarem de novo à caída da noite ou de se retirarem a salvo.

O ataque às últimas horas da noite pode também ser vantajoso como operação preliminar para um ataque geral ao cair do dia por isso que não dará tempo ao inimigo de se reorganizar. Um tal ataque deverá começar por forma a terminar a completa captura do objetivo pelo menos meia hora antes da aurora. Tal conduta e desenvolvimento permitirá o atacante de se reorganizar, bem como ultimar outras medidas tendentes a parar os possíveis contra-ataques do inimigo, enquanto é noite. A hora do ataque deve ainda ser escolhida de modo a deixar uma margem para os retardos razoáveis, tais como a espera.

VELOCIDADE DE PROGRESSÃO NO ATAQUE: A velocidade do deslocamento para a área de reunião avançada através campo é de cerca de uma milha por hora, a menos que se trate de zona densamente arborizada. Além daquela área, a velocidade terá que ser limitada a 100 jardas por cada seis a dez minutos, dependendo do grão de visibilidade existente. Se a velocidade for fixada pelo Cmt. do Btl., o Cmt. da Cia. deverá transcrevê-la em sua própria ordem. Na progressão por lanços, tal velocidade não terá cabimento e assim nada será prescrito. Sempre que tiver cabimento, porém, o Cmt. da Cia., ele mesmo, fixará essa velocidade, não a devendo deixar para ser feito pelo Cmt. de seu Pel. Base.

FORMAÇÕES: A linha de Pels. em coluna é a formação mais apropriada para a travessia da linha de partida. Se o terreno em frente for plano ou apresentar um declive uniforme numa certa distância, e ainda, se a visibilidade fôr suficiente para permitir o controle a ser mantido, será aconselhável mudar a formação para linha de G.C. em colunas, antes de ser atingida a zona onde o pleno desdobramento do Pel. tiver sido prevista. Se a distância da linha de partida ao objetivo for apenas de uma centena de jardas, será também aconselhável atravessar essa linha já em linha de G.C. em colunas. Quando for adotada a formação de linha de colunas de Pel. ou linha de colunas de G.C., devem tomar a coluna por dois, de vez que tal formação dos GG tornará o seu desenvolvimento mais rápido. O intervalo entre as colunas em tal caso deve ser tal que a formação em linha para o assalto (linha de atiradores) pode vir a ser tomada sem que o intervalo entre os homens ultrapassasse de duas jardas. Ocorrendo que somente os homens armados de fuzil possam ser utilizados no assalto, o desenvolvimento do G.C. pode cobrir, entretanto, cerca de vinte jardas, no máximo. Os demais homens que não conduzem fuzil serão colocados à retaguarda

de suas respectivos G.C. ou colunas. Eles não são parte da linha para o assalto, todavia acompanham de muito perto esta linha no transcurso do assalto.

O *Pel. Ptr.*, sem os seus transportes, deve estar em condições de ser empregado imediatamente após a captura do objetivo, sem que entretanto siga tão de perto os Pels. de Fz^{os}. durante a progressão destes que possa vir a ser envolvido durante o assalto. Deslocar-se-á, pelo contrário, por lanços, determinados de tempos em tempos pelo Cap. Cmt. da Cia. — motivo pelo qual uma ligação particular do Pel. de Ptr. acompanha o Cap. em seus deslocamentos afim de servirem posteriormente como guias. Quando a visibilidade fôr boa, como em noites de luar, Pel. Ptr. pode seguir de perto um elemento do escalão de ataque, mantendo com esse escalão uma ligação estreita por meio de um grupo



Fig. 2 — N. T. As Cias. de Faz^{os}. já dispõem de "bazookas". De seu emprego, a figura acima dá uma ideia bem sugestiva

de ligação, ao qual, por sua vez, Pel. Ptr. seguirá do mesmo modo mantendo-o ao alcance da vista segundo a visibilidade existente.

A largura do objetivo (frente) exige muitas vezes o empergo de todos os pelotões de fuzileiros no escalão da ataque.

O PELOTÃO RESERVADO: Quando um pelotão é mantido em apoio ele se desloca normalmente com o pelotão de petrechos quando este pelotão acompanha o escalão de ataque. Se isto não se der ele seguirá de muito perto o escalão de ataque mas suficientemente recuado para evitar que se misture com os dois pelotões da frente. Durante o dia, o apoio (reservas) é indispensavel para fazer face a um possivel contra ataque e se tal não tiver sido previsto, um dos pelotões deverá ser imediatamente escalado antes que o objetivo venha a ser conquistado.

PROTEÇÃO DOS FLANCOS: Comumente pequenas patrulhas se deslocando a altura dos flancos de cada pelotão é suficiente para a proteção dos flancos durante o ataque.

SURPRESA, SEMPRE SURPRESA: Nos ataques noturnos, a surpresa é sempre essencial e é obtida principalmente através do segredo nos preparativos e na execução. Eis aqui algumas medidas úteis para assegurar o necessário sigilo:

1. Conservar a hora exata do ataque em segredo até o último instante.
2. Disfarçar o número e as atividades dos elementos empregados nos reconhecimentos e em outros preparativos do ataque.
3. Impedir que as armas sejam carregadas (armadas) até depois da captura do objetivo (se os fuzis devem ou não ser mantidos descarregados, é uma questão de decisão do comando. Porém quando as tropas que vão executar ataques noturnos não estão completamente treinadas ou não tem experiência de operações noturnas, os fuzis não devem ser carregados. De outro modo os fuzis poderão ser carregados e travados e ordens devem ser dadas a fim de que o fogo só seja aberto a comando de oficial).
4. Proibir que se fume, que se use luzes, que se fale (exceto as vozes de comando absolutamente necessárias e ainda assim quase em murmúrio), bem como prevenir os reflexos e os ruídos de equipamentos mal ajustados.
5. Instruir bem todo o pessoal que somente a baioneta se utiliza durante o avanço e o ataque e assegurar-se de que as baionetas estejam armadas antes de deixar a linha de partida.
6. Escurecer o rosto e as mãos com terra negra, lama ou outro recurso qualquer que tenha a mão.
7. Manter o ritmo da progressão desde a linha de partida numa andadura em que toda a companhia possa se deslocar em silêncio. Esta cadência dependerá do terreno e da visibilidade.
8. Utilizar patrulhas para abafar os postos de escuta do inimigo e suas guardas avançadas bem antes que a força atacante alcance suas posições.

COMO RECONHECER E IDENTIFICAR O PESSOAL AMIGO: Meios para identificação e reconhecimento devem ser prescritos para todos os homens. Se tais meios não forem indicados nas instruções do Comandante do Batalhão, todas as medidas tomadas neste sentido lhe devem ser participadas de maneira que todos os movimentos para o objetivo antes do amanhecer possam ser identificado rapidamente. A menos que sejam utilizados meios já conhecidos de identificação outros que possam ser prescritos devem ser fácil apreensão para todos os homens. Não devem pois ser complicados. E' preciso que possam ser distinguidos a umas poucas jardas de distância. Ruídos e palavras identifi-

cadoras, a guisa de senha em voz baixa e sem voz sibilante, são sempre aconselháveis.

PROGRESSÃO E ATAQUE DO PELOTÃO: O pelotão progride e ataca, lançando-se diretamente sobre o objetivo, muito embora possam ser utilizados pequenos desvios para evitar certos obstáculos. Qualquer tentativa de combinação do ataque frontal com envolvimento, resultará somente em descoordenar o assalto e conduzirá os atacantes a se dividirem e lutarem entre si.

PRECAUÇÕES DO CAPITÃO QUANTO AOS FOGOS DE APOIO: O Cmt. da Cia. deve estar bem certo de como fará desencadear ou suspender os fogos de apoio. Se possível, deverá duplicar seu meios de ligação, utilizando por exemplo processos pirotécnicos e rádios-telefônicos. Em particular, devem ser bem compreendidos os seguintes sinais: "objetivo tomado"; "enjaular o objetivo"; "suspender os fogos de proteção".

PROGRESSÃO ATÉ A DISTANCIA DO ASSALTO, PELA COMPANHIA: A progressão se realiza em colunas compactas até que a tropa cerre sobre o inimigo. É feita em silêncio e em segredo.

Os subalternos de cada coluna marcham à sua testa. O Cmt. da Cia. marcha onde melhor possa regular e controlar o avanço de seus homens. Um sargento marcha a retaguarda de cada coluna a fim de evitar os retardatários e fazer cumprir as ordens sobre a manutenção do silêncio. Os subalternos do capitão mantêm-se permanentemente alertas, com a direção e as ligações.

Cada coluna é precedida, até o limite da visibilidade, por esclarecedores ou pequena patrulha. Se os houver, homens que falem a língua do inimigo, devem fazer parte dos esclarecedores e patrulhas ou acompanhar os chefes de comando. Ao fim de cada lança, esclarecedores ou patrulhadores fazem um reconhecimento para o lança seguinte, enquanto os subalternos verificam e restabelecem as ligações, os intervalos e a direção. A ligação é feita com homens especialmente designados para se moverem das colunas dos flancos para a coluna do centro e vice-versa. A ordem para prosseguir é dada pelo Cmt. da Cia., transmitida por mensageiros ou sinais sonoros. Se uma sentinela inimiga interroga, a resposta é dada na língua do inimigo, enquanto os esclarecedores ou patrulhadores da patrulha de frente procuram se aproximar dela, à baioneta. Homens escolhidos, da testa da coluna, devem acompanhá-los enquanto a tropa espera. O Cmt. da Cia. deve se esforçar por evitar a abertura prematura do fogo inimigo, a fim de não precipitar o assalto.

A intervenção de patrulhas e guarda avançadas do inimigo, podem forçar desdobramento da companhia, no todo ou em parte, antes do tempo previsto. Os elementos que assim tenham sido forçados a proceder, retomaram a formação de colunas logo que as resistências tenham

sido reduzidas. O restante da companhia, em tais períodos, faz alto ou prossegue o movimento, até a parada seguinte, e aí então aguarda novas ordens.

As unidades elementares que tenham perdido a ligação com os seus vizinhos esforçam-se por reatar essa ligação, enquanto que aquelas continuam a pressionar para frente, rumo aos seus objetivos.

O desenvolvimento da companhia pode ser forçado pela abertura do fogo inimigo a curta distância; pode também ser feito diante de uma posição definida, ou ainda quando o Cmt. da Cia. o determinar. O subalternos acusarão o recebimento de tais ordens. O desenvolvimento, deve ser rapidamente completado; qualquer retardo a esta altura do ataque somente aumentará as chances do adversário. É muito perigoso



Fig. 3 — N. T. As Cias. de Fz^{os}. dos EE.UU. vêm de substituir as viaturas de armas (vide n.º anterior) pelo "jeep" com reboque, como o mostra a gravura, para o transporte das Sec. de mrt 60 mm. e de mtr Leve, tudo dos Pels. de Ptr. O restante da guarnição vai a pé.

um encurralamento nesta situação. A progressão é então continuada a passo lento, a menos que uma repentina claridade torne possível um passo mais rápido. Todo esforço deve ser empregado para manter a linha de assalto e impedir que os homens se dispersem em grupos isolados. Quando uma resistência é encontrada, os atacantes lançam-se ao seu assalto. É aí então que uma agressiva ação de comando de oficiais e sargentos é essencial e decisiva.

CONDUTA NO OBJETIVO CONQUISTADO: Tão logo que o objetivo tenha sido conquistado, recomeçam-se os reconhecimentos. Medidas de segurança são tomadas. Um apoio adequado deve estar pronto para conter os contra ataques esperados do inimigo, à luz do dia. As armas

de apoio são trazidas à frente, os homens se enterraram, e demais preparativos aplicáveis são feitos a-fim-de parar qualquer contra ataque. Se o ataque deve prosseguir logo que o dia se firme, seus preparativos devem ser logo atacados. Enquanto perdurar a escuridão, os elementos do pelotão de pretechos só aproximadamente poderão escolher as posições de tiro e de observação que deverão ocupar — as posições definitivas só poderão ser escolhidas e ocupadas ao romper da alvorada.

Antes de um ataque diurno, a ser lançado com maiores afetivos — ou durante uma persiguição — a companhia de fuzileiros, ou alguns de seus elementos, podem ser orientados para se infiltrarem através dos elementos avançados do inimigo, ainda a noite, de modo a atingir uma área de reunião em zona hostil antes de amanhecer. A tarefa será então lançar um ataque, já de dia, contra a retaguarda de uma posição defensiva do inimigo ou perturbar e dissociar o comando, seus meios de comunicação e suas facilidades de suprimento. Nas operações defensivas, do mesmo modo, tarefas semelhantes podem ser determinadas, com a idéia de dissociar o ataque ou a perseguição do inimigo.

O ATAQUE DIURNO (COMO É FEITO): O reconhecimento e outras preparações a serem realizadas durante o dia, são as mesmas do ataque noturno. Quando existem largas brechas entre os elementos avançados do inimigo, é possível à unidade movimentar-se em conjunto. O movimento é então conduzido como no ataque noturno, e exacto quanto a formação, que será então muitas vezes a de uma simples coluna. Todos os esforços são empregados para evitar o contacto com patrulhas inimigas ou com seus elementos de segurança. Quando houver somente pequenas brechas, o movimento se fará por pequenos agrupamentos, avançando por itinerários separados. A área de reunião (ou ponto de reunião) assim conseguida, precisa ser facilmente reconhecida na escuridão e todos os membros de cada agrupamento devem ficar inteiramente familiarizado com sua aparência, e localização, preferentemente pela observação a vista e pelo estudo de fotos aéreas. Depois desse estudo de terreno, mapas e fotos, os itinerários a serem seguidos devem ser cuidadosamente escolhidos de modo a tirar partido dos acidentes naturais mais fáceis de se reconhecerem a noite. Os azimutes entre esses acidentes devem ser calculados com antecedência. Cumpre notar que o êxito destas missões por pequenos grupos, requer um completo treinamento em ações de patrulhamento noturno, e uma grande intimidade no uso da bussula e na interpretação de mapas, cartas e aéro-fotografias.

(Continua e termina no próximo número)

N.T. No número passado, falámos, de maneira pouco explícita, nos N.C.O. (oficiais não comissionados). Agora podemos esclarecer

completamente a expressão. Nos aqui grupamos os nossos quadros em "Oficiais e Praças", entre estas contando-se graduados e soldados. Nos Estados Unidos, porém, esse grupamento é feito da maneira seguinte — "OFICIAIS COMISSIONADOS", que corresponde ao nosso grupo "Oficiais"; e "OFICIAIS NÃO COMISSIONADOS", que equivale ao nosso de "Graduados" (cabo inclusive). Assim, o nosso "Círculo de Sargentos" é lá N.C.O. Isto posto, onde em nossa tradução se falar que um N.C.O. comanda, por exemplo, uma testa de pequena coluna, este N.C.O. é um Sargento.

Antonio Di Lorenzo *Importador e Exportador*

— Estivas por atacado — VENDAS DE CEREAIS —
TORREFAÇÃO DE CAFÉ. MANIPULAÇÃO DE MILHO, FUBÁ, ARROZ.
CANELA, CORANTE E TEMPÊRO

TELEFONE 1 9 6 0

————— ENDEREÇO TELEGRAFICO: DILORENZO —————

Rua Dezembargador Trindade. 77, 81 e 85

João Pessoa - Paraíba

Cooperativa Central dos Bangueseiros e Fornecedores de Cana, de Pernambuco

FUNDADA EM 25 DE MARÇO DE 1940

Registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, sob n. 923, em 10 de Maio de 1940, conforme Decreto-Lei n. 581, de 1.º de Agosto de 1938

Rua do Brum n. 101, 1.º andar — Séde: Edifício SULACAP —
Avenida 10 de Novembro, 111, 3.º andar — RECIFE

CAIXA POSTAL, 685 — ENDEREÇO TELEGRAFICO BANGUÊ
Fone Diretoria n. 9.584 — RECIFE — Fone Escritorios n. 9.039

| | |
|-------------------------|-------------------|
| CAPITAL SUBSCRITO | Cr\$ 1.862.300,00 |
| CAPITAL REALISADO | Cr\$ 944.253,80 |
| FUNDO DE RESERVA | Cr\$ 333.333,70 |

Diretor-Presidente..... Dr. Manoel Neto Campelo Junior
Diretor-Gerente..... Helio Coutinho

Conselho da Administração — Dr. Manoel Neto Campelo Junior, Presidente; Dr. João Ferreira Lima, vice-Presidente; Doutor Paulo Arruda Raposo, Secretario. Demais membros: José Canuto Santiago Ramos, Artur Pacifico de Araújo Pereira, Abdon Assis Inojosa de Andrade e Jaime Arimá de Albuquerque.

UNICA EXPORTADORA DE AÇUCAR MASCADO E SOMENOS
MANIPULADOS COM AÇUCAR BANGUÊ